

# ARQUIVOLOGIA E GOVERNANÇA DE TI: POSSÍVEIS DIÁLOGOS

Lucas Mourão Tavares (Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro)

## 1 INTRODUÇÃO

Trabalhar possíveis diálogos da Arquivologia com a Governança de Tecnologia da Informação é um desafio, levando em consideração que é um tema incipiente nos estudos arquivísticos acadêmicos. Essa afirmativa é feita levando em consideração uma pesquisa qualitativa com os termos “Arquivologia” e “Governança de TI”, em todos os campos possíveis, realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação<sup>90</sup>, sendo este o recorte para a pesquisa, que foi realizada entre os dias 05 e 13 de março de 2022. Para este levantamento foi considerado apenas os títulos e palavras-chave usados nos artigos indexados na plataforma.

Durante a realização da pesquisa no período e no recorte acima, foram encontrados vinte e seis trabalhos que tratam do tema “Governança de Tecnologia da Informação”, o que inclusive parece ser pouco diante das possibilidades que o universo interdisciplinar da Ciência da Informação

---

<sup>90</sup> Brapci é o produto de informação do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área de Ciência da Informação (CI) e indexados seus artigos, constituindo-se a base de dados referenciais.

proporciona explorar. Quando é realizada uma pesquisa cruzada com os termos “Arquivologia” e “Governança de TI” o resultado reforça que se trata de um território ainda pouco explorado nos estudos arquivísticos. Foram encontrados apenas cinco resultados, dos quais destacamos dois mais representativos.

O primeiro é um artigo científico com o título “A Governança Arquivística: Desafios”, por Germano (2018), na Revista **Informação Arquivística**, fruto de desdobramento de sua pesquisa no Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Nesse artigo, Germano (2018) apresenta as possíveis contribuições dos estudos em Governança Corporativa e Governança de Tecnologia da Informação para a Arquivologia. Portanto, Germano (2018) promove uma importante provocação no sentido de apresentar uma perspectiva de governança para a Arquivologia, ou seja, como os mecanismos de governança, incluindo os aspectos da Governança de Tecnologia da Informação, podem colaborar para a produção de uma governança arquivística. A proposta desse artigo é trabalhar o mesmo tema, mas no fluxo inverso, apresentando possíveis contribuições da Arquivologia e da atuação dos profissionais da área, podendo colaborar com a elaboração de modelos de determinação de fluxos dos processos informacionais na Governança em Tecnologia da Informação.

No segundo artigo que destacamos, Jardim (2018) apresenta a "Governança Arquivística: Contornos para uma Noção", traçando aspectos da governança para o campo arquivístico sob um ponto de vista de uma gestão amplificada, contudo, realizando uma reflexão importante quando apresenta uma macroarquivologia que trata de “processos de organização e funcionamento de instituições e serviços arquivísticos; desenho e implementação de programas, projetos, redes e sistemas; definição, execução e avaliação de políticas arquivísticas; prospectiva arquivística” (JARDIM, 2018, p. 34). É justamente esse o ponto de contato que nos interessa, no sentido que nos impulsiona a refletir sobre possíveis contribuições dos estudos arquivísticos para uma análise da Governança de Tecnologia da Informação, já que pensar nos processos de gestão documental, bem como os fluxos informacionais, necessariamente passam por pensar em processos que impactam também a Governança de TI.

A possibilidade de contribuição da arquivística ganha força quando há capacidade analítica proporcionada pelas possíveis interseções entre as áreas e instrumentaliza o arquivista de tal maneira que este esteja qualificado a ocupar

espaços em equipes para tomada de decisão sobre os rumos da Governança de Tecnologia da Informação em uma organização. Inclusive, esse pode ser um espaço cativo e reafirmar a relevância do papel desse profissional da informação nos espaços de construção dos processos informacionais. Essa perspectiva abre mais opções para que os profissionais da informação, entre eles, o arquivista, possam trabalhar na consultoria de projetos e implementações de modelos e programas de governança de Tecnologia da Informação.

É importante dizer que este artigo não tem como objetivo trabalhar a governança arquivística em si, tal qual apresentada por Germano (2018) e por Jardim (2018). Porém, ambos os trabalhos aqui referenciados serão utilizados para pensar pontes possíveis ao estabelecimento de diálogos entre a Arquivologia e a Governança de TI.

## 2 GOVERNANÇA E GOVERNANÇA DE TI

Para Jardim (2018), a noção de governança é recente, tendo sua origem nos anos de 1990, atribuindo ao Banco Mundial<sup>91</sup> um papel de protagonismo na promoção do termo, quanto da sua influência nos governos ao apresentar modelos e métodos de gestão de políticas públicas. O desdobramento desse esforço fez com que a governança conquistasse terreno, com formatos teóricos cada vez mais elaborados e multifacetados, sendo inclusive aplicado em diversas estruturas organizacionais para além da administração pública, como por exemplo, o terceiro setor e o setor privado. Como resultado desse processo, surgiram outros termos como Governança Corporativa, Governança de Tecnologia da Informação (Governança de TI), Governança Informacional, Governança Ambiental, Governança Fiscal e Tributária, para mencionarmos apenas alguns.

Nesse contexto, a governança de TI é apresentada como um foco específico da governança corporativa em Tecnologias da Informação. Em um mundo cada vez mais globalizado, com avanços sem precedentes na escala técnica-científica e informacional<sup>92</sup>, a governança de TI ocupa um papel importante para elaboração de mecanismos que estabeleçam políticas e regras sobre os processos inerentes à Tecnologia da Informação. Essa é uma busca

---

<sup>91</sup> Instituição financeira internacional que realiza empréstimos a países em desenvolvimento. Considerado o maior banco de desenvolvimento no mundo, tem *status* de observador em fóruns de desenvolvimento internacionais como das Nações Unidas e G-20.

<sup>92</sup> O meio técnico-científico-informacional é um conceito trabalhado na Geografia que estuda os movimentos geográficos, onde o território inclui obrigatoriamente ciência, tecnologia e informação, “[...] sendo a nova cara do espaço e do tempo” (SANTOS, 2013, p. 41).

constante por implementar um *workflow*<sup>93</sup> ágil e seguro. Através desse *workflow*, os mecanismos são trabalhados e transformados em modelos, alinhados com objetivos estratégicos da organização, mitigando, assim, riscos nas diversas operações informacionais, propiciando, por conseguinte, a otimização para todo o processo.

O termo “governança de TI” é definido pelo *IT Governance Institute* (ITGI)<sup>94</sup> como arcabouço de relações e processos que dirigem e controlam uma organização a fim de atingir seus objetivos e de adicionar valor ao negócio através do balanceamento do risco com o retorno do investimento da TI (SILVA; GOMES, 2014).

Cabe ressaltar que há uma diferença de conceito entre o que é governança de TI e gestão de TI. A governança de TI direciona os processos tecnológicos e informacionais, além de realizar monitoramento de performance, acompanhando o cumprimento de planejamentos e regras estabelecidas, mantendo o controle dos fluxos gerenciais de informação em diferentes níveis de uma organização. A gestão de TI executa o planejamento, mantendo o desempenho de serviços, promovendo a transformação digital, realizando a checagem dos serviços e a gestão de equipe técnica envolvida nos processos. Nesse sentido, vamos explorar os possíveis diálogos das competências arquivísticas com a governança de TI.

### 3 REFLEXÕES DIALÓGICAS ENTRE ARQUIVOLOGIA E GOVERNANÇA DE TI

Para reflexões sobre possíveis diálogos e contribuições dos estudos arquivísticos voltados para uma governança de TI, é importante estabelecer parâmetros para a atuação arquivística nas organizações. Faremos isso, inicialmente, indicando a aproximação que há entre a Arquivologia com a Ciência da Informação, um campo científico interdisciplinar que nos permite realizar investigações sobre o prisma das TIC’s.

Tomando como pressuposto o documento de arquivo e as possibilidades de explorar esses conceitos que o campo da Ciência da Informação permite, é importante dizer que a arquivística tradicional trabalha na perspectiva que um suporte documental, estando carregado de informação. No entanto, sem necessariamente abrir mão desse preceito, podemos avançar

---

<sup>93</sup> Fluxo de Trabalho: sequência de passos necessários para se automatizar processos de negócio, de acordo com um conjunto de regras definidas, permitindo que sejam transmitidos de uma pessoa para outra.

<sup>94</sup> O *IT Governance Institute (ITGI)* é uma filial da *Information Systems Audit and Control Association*, uma associação global independente, sem fins lucrativos, envolvida no desenvolvimento, adoção e uso de conhecimentos e práticas de sistemas de informação (SI) globalmente aceitos.

para além dessa perspectiva, reconhecendo aqui que a abordagem tradicional vem sofrendo mudanças de paradigmas, sobretudo com o incremento crescente das TIC's no dia a dia profissional. Logo, a informação, as políticas de uso e acesso, além dos processos informacionais, passam a ser campo de atuação do arquivista e de estudiosos na Ciência da Informação.

Terry Cook (2012) realiza uma crítica à arquivística tradicional, sendo influenciado pelo pensamento pós-moderno sobre a sociedade quando propõe novas possibilidades de atuação do arquivista:

Os arquivistas que trabalham principalmente em Arquivos nacionais ou institucionais precisam começar a pensar em termos de processo de governança, não apenas na administração dos governos [...]. (COOK, 2012, p. 141)

Para Cook (2012), a Arquivologia tem um desafio atual de documentar os processos, assim registrando as evidências de governança, não restrito somente a governos cumprindo sua função – portanto, a Arquivologia diante dessa nova demanda, sendo impulsionada a lidar com os registros documentais das ações das mais diversas organizações, sejam elas governamentais ou privadas, levando em consideração um contexto geral de governança, possibilitando o surgimento de novas formulações para conceitos e temas abordados pela Arquivologia:

Processo em vez de produto, tornando-se em vez de ser, dinâmico em vez de estático, contexto em vez de texto, refletindo tempo e lugar em vez de absolutos universais estas têm se tornado as palavras de ordem pós-moderna para analisar e compreender ciência, sociedade, organização e atividade empresarial, entre outros. (COOK, 2012, p. 123)

Uma nova perspectiva nos estudos arquivísticos, sobre forte influência do pensamento pós-moderno, movimenta a busca por mudança de paradigma que promova avanços para além dos muros da Arquivologia tradicional descritiva. Alinhada a esse prisma, a proposta de um novo olhar sobre as competências arquivísticas aponta direção para além da análise, descrição e classificação de documentos. Não que aspectos consagrados da Arquivologia Tradicional não integrem a prática profissional, mas é preciso reconhecer que documentos de arquivo representam o registro de um ato, tanto quanto podem se constituir enquanto registros da informação sobre esse próprio ato; os *logs*<sup>95</sup> de processos informacionais são um exemplo disso.

---

<sup>95</sup> Em computação, *log* de dados é uma expressão utilizada para descrever o processo de registro de eventos relevantes num sistema computacional.

Diante disso, a Arquivologia Tradicional, restrita por muitas décadas ao registro documental, nos últimos anos vem experimentando a virtualização de documentos e de processos informacionais, impulsionada pelos avanços das TIC's, exigindo cada vez mais um olhar técnico-informacional.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de pensar possíveis diálogos para a contribuição na implementação de modelos de processos informacionais calcados nas TIC's, a Arquivologia deve agora encontrar inspiração nas análises funcionais dos processos de criação e gestão da informação nos documentos. Acreditamos que um caminho possível seja o uso de uma teoria informacional contemporânea que dê conta dessa interseção, que alinhado ao estudo das TIC's não se encontra mais restrito à atuação em ambiente de arquivos tradicionais.

Terry Cook (2012), ao citar Eric Ketelaar, concluiu que “a Arquivologia Funcional substitui a Arquivologia Descritiva”. O arquivista, portanto, pode encontrar seu lugar em influenciar na elaboração de modelos de governança dos processos informacionais, especialmente nas tomadas de decisão no âmbito da Governança da TI, em empresas e instituições que pretendem dar conta de sistematizar e documentar o fluxo informacional.

Por isso, com base em uma interpretação funcional do contexto da gestão de documentos, pode-se pensar em um *workflow* que seja seguro à integridade das funções arquivísticas dentro do contexto de processos informacionais, mantendo-se sempre orgânico e original.

#### REFERÊNCIAS

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010.

COOK, T. Arquivologia e pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. **Informação Arquivística**, v. 1, n. 1, 2012.

GERMANO, A. C. A governança na arquivologia: desafios. **Informação Arquivística**, v. 5, n. 2, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/42064>. Acesso em: 26 set. 2022.

JARDIM, J. M. Governança arquivística: contornos para uma noção. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 31, n. 3, p. 31-45, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/107067>. Acesso em: 26 set. 2022.

JARDIM, J. M. Governança arquivística: um território a ser explorado. **Revista do Arquivo**, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 12-23, 2018. Disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista\\_do\\_arquivo/07/dossie.php](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/07/dossie.php). Acesso em: 26 set. 2022.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico científico e informacional. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SILVA, Fernando Cesar Almeida; GOMES, Carlos Francisco Simões. **Modelos de gestão de tecnologia da informação**. In: XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/582036.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

VITORIANO, M. C. C. P. Uma aproximação entre arquivologia e ciência da informação: o uso dos conceitos de informação orgânica e informação arquivística. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 11, n. 4, 2017.